

Revue Spirite: seu papel para o desenvolvimento do corpus doutrinário do espiritismo na França do Século XIX

Revue Spirite: its role in the development of the doctrinal corpus of Spiritism in 19th-century France



<https://doi.org/10.23925/ua.v29i47.e73379>

Adair Ribeiro Júnior¹

Resumo: A publicação mensal da *Revue Spirite* (*Revista Espírita*), exclusivamente dedicada à temática espírita, foi iniciada por Allan Kardec em janeiro de 1858, subsequente ao lançamento de *Le Livre des Esprits* (*O Livro dos Espíritos*) em abril de 1857, evento que marcou o início do espiritismo na França. O artigo analisa o papel do periódico como ferramenta essencial para o desenvolvimento do corpus doutrinário do espiritismo na França do século XIX. A metodologia empregada para esta análise fundamenta-se na comparação da escrita, das ideias e dos temas abordados em centenas de artigos publicados nas fontes primárias compostas por 136 edições originais da revista e suas traduções, sob a responsabilidade direta de Allan Kardec, cobrindo o período de janeiro de 1858 a abril de 1869. O estudo demonstra que a *Revue Spirite* desempenhou papel fundamental na elaboração de conteúdo, depois, incorporado e consolidado nos livros básicos espíritas e em suas edições revisadas: *O livro dos Espíritos*; *O livro dos médiuns*; *O Evangelho segundo o Espiritismo*; *O céu e o inferno e a justiça divina segundo o Espiritismo* e *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*.

Palavras-Chave: Allan Kardec; Documentos Históricos; Espiritismo; *Revue Spirite*; *Revista Espírita*.

Abstract: The monthly publication of “*Revue Spirite*” (Spiritist Review), exclusively dedicated to Spiritism, was started by Allan Kardec in January 1858, following the release of “*Le Livre des Esprits*” (*The Spirits’ Book*) in April 1857, an event that marked the beginning of Spiritism in France. This article analyzes the role of the journal as an essential tool for the development of the Spiritist Doctrine in 19th-century France. The methodology used for this analysis is based on a comparison of the writing, ideas, and themes addressed in hundreds of articles published

¹ Graduado em Engenharia Naval pela Universidade de São Paulo – USP, mestrando em Ciência da Religião – PUC-SP.  [0009-0000-6030-1321](https://orcid.org/0009-0000-6030-1321), adairjr@gmail.com.

in primary sources comprising 136 original editions of the magazine and its translations, under the direct responsibility of Allan Kardec, covering the period from January 1858 to April 1869. The study demonstrates that the *Revue Spirite* played a fundamental role in the development of content incorporated and consolidated in the basic Spiritist books and their revised editions: *The Spirits' Book*; *The Mediums' Book*; *The Gospel according to Spiritism*; *Heaven and hell or the divine justice according to Spiritism*; and *Genesis the miracles and the prediction according to Spiritism*.

Keywords: Allan Kardec; Historical Documents; Spiritism; The Spiritist Review; *Revue Spirite*.

1 Introdução

O professor Denizard Hippolyte Léon Rivail (1804-1869), sob o pseudônimo de Allan Kardec, é amplamente reconhecido como o fundador do espiritismo, uma doutrina que surgiu na França em meados do século XIX. Kardec viveu durante as transformações subsequentes à Revolução Francesa e foi influenciado por pensadores contemporâneos a ele. A doutrina que sistematizou se propunha primariamente científica e filosófica, com implicações morais, em oposição às visões religiosas dogmáticas. Em um contexto marcado pelo cientificismo, iluminismo e positivismo, o espiritismo buscou promover o progresso individual e social. Para Kardec, o verdadeiro caráter do espiritismo era o de uma ciência, podendo ser caracterizado como religião apenas em sua acepção filosófica.

Entre 1857 e 1869, Kardec produziu a literatura que constitui o corpus doutrinário do espiritismo. O lançamento de *Le Livre des Esprits* (*O Livro dos Espíritos*) em abril de 1857 marcou o início formal do espiritismo na França. O desenvolvimento e a consolidação dessa doutrina ocorreram especialmente por meio dos cinco livros mais conhecidos no meio espírita e de suas revisões: *O livro dos Espíritos* (1857; 2018 [1860a]); *O livro dos médiums: ou guia dos médiums e dos evocadores* (1861a; 2013 [1862]); *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864a; 2013 [1866a]); *O céu e o inferno e a justiça divina segundo o Espiritismo* (1865a; 2019 [1869a]) e *A gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo* (1868a; 2013 [1869b]). A *Revue Spirite* (*Revista Espírita*) desempenhou papel importante na construção e na disseminação do espiritismo. Lançada por Kardec em janeiro de 1858, a revista funcionou como um fórum para debates, experimentação de hipóteses e registro de fenômenos mediúnicos, sendo fundamental para o amadurecimento das ideias espíritas, cujo conteúdo foi posteriormente incorporado em seus livros.

Este artigo tem como objetivo examinar a contribuição central da *Revista Espírita* para o desenvolvimento do corpo doutrinário do espiritismo na França do século XIX, investigando como experiências subjetivas foram transformadas em conhecimento objetivo e sistemático. A metodologia adotada baseia-se na comparação de textos em francês e português das cinco obras fundamentais do espiritismo com o conteúdo de centenas de artigos publicados em 136 edições da *Revue Spirite*, sob a responsabilidade direta de Allan Kardec, abrangendo o período de janeiro de 1858 a abril de 1869. O estudo

busca verificar o papel do periódico no fornecimento de material para ser incorporado nos livros básicos espíritas e em suas edições revisadas. Utilizaremos o referencial teórico da sociologia do conhecimento de Peter L. Berger e Thomas Luckmann (1985), com os conceitos de exteriorização, objetivação, interiorização, institucionalização e legitimação. Essas tipificações permitem compreender a dialética fundamental entre o indivíduo e a sociedade, e como o conhecimento é construído socialmente. Ao aplicar essa lente teórica, revelaremos as etapas pelas quais as experiências mediúnicas, inicialmente subjetivas, foram exteriorizadas, objetivadas e debatidas na *Revue Spirite*, interiorizadas pelos adeptos, culminando na institucionalização da doutrina e sendo subsequentemente legitimadas no campo religioso, fenômeno mais facilmente observado no Brasil, local onde o espiritismo foi acolhido como uma nova religião.

2 O contexto francês e o surgimento do espiritismo

O século XIX na França foi um período de intensas transformações intelectuais e sociais. Três linhas de força podem ser identificadas: o esoterismo e ocultismo, a reação da igreja católica diante da perda de poder após a Revolução Francesa, e o positivismo e otimismo evolucionista do Iluminismo. O espiritismo, ao traçar a genealogia da humanidade e demonstrar a inevitabilidade do progresso, inseriu-se na corrente do positivismo, buscando a compatibilidade da comunicação com o sagrado com os dados da ciência (Aubrée, Laplantine, 1990, p. 55-56).

O fenômeno das “mesas girantes” – objetos que se moviam e “falavam” – teve grande destaque em meados do século XIX, marcando o início dos estudos que levariam ao espiritismo. Publicações como *Lettres sur l'évocation des esprits* (Carion, 1853), *Des tables tournantes, du surnaturel en général et des esprits* (De Gasparin, 1854), e *Révélation Nouvelles sur le Monde des Esprits* (Noirac, Hirne, 1854) já relatavam e tentavam explicar esses fenômenos. O farmacêutico Pierre-François Mathieu (1854), por exemplo, examinou seis hipóteses sobre esses fenômenos, sugerindo que os espíritos poderiam ser a causa provável, mas advertia contra a crença em revelações sem análise.

Nesse cenário, Allan Kardec publicou *Le Livre des Esprits* em 18 de abril de 1857, obra que é considerada o marco inaugural do espiritismo na França. Ele buscou promover

uma revolução do conhecimento, transformando a filosofia natural e impulsionando as ciências humanas. Kardec afirmava que o espiritismo era uma ciência e não uma religião no sentido usual. Sua abordagem buscava aplicar a razão e a observação à questão da sobrevivência da mente pós-morte. Kardec defendeu que sua doutrina poderia ser caracterizada como uma religião apenas em sua acepção filosófica (Kardec, 1859b, p. 205-206; 1868b, p. 491).

Para dar continuidade aos seus estudos e sistematizar a nova doutrina, Kardec fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) em 1º de abril de 1858. O objetivo da SPEE era estudar as manifestações do mundo espiritual e suas aplicações às ciências morais e demais ciências existentes. Os estatutos da SPEE apresentavam características semelhantes aos regulamentos de outras sociedades científicas da época (Pimentel, 2014). No mesmo ano, em janeiro de 1858, Kardec lançou a *Revue Spirite: Journal d'Études Psychologiques* - *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*, um periódico mensal que se tornaria uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento doutrinário do espiritismo (Kardec, 1858a, 1858b).

3 A *Revue Spirite* como laboratório doutrinário: exteriorização e objetivação

A *Revue Spirite* desempenhou um papel fundamental como plataforma de diálogo com o público interessado, de proposição de hipóteses e de discussão de temas para a evolução do pensamento de Kardec e para o desenvolvimento dos postulados espíritas. Ela funcionava como uma tribuna livre para relatos de fenômenos mediúnicos, considerados pelo pesquisador como parte de leis naturais que regem o universo físico e espiritual (Kardec, 1858b, p. 24). Este periódico e a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) tornaram-se um laboratório prático para a exteriorização e objetivação das experiências subjetivas que formariam a base do conhecimento espírita.

3.1 Exteriorização das experiências subjetivas

Segundo Berger e Luckmann (1985), a exteriorização é o processo pelo qual as experiências internas e subjetivas são expressas e materializadas no mundo exterior. No contexto do espiritismo, isso se manifestou inicialmente nos fenômenos das “mesas girantes” e, mais formalmente, nas comunicações mediúnicas observadas por Kardec e outros pesquisadores. Indivíduos com faculdades mediúnicas atuavam como “meios” ou “intermediários” para a transmissão de pensamentos dos ditos espíritos. Essas comunicações, ocorridas por batidas na mesa, movimentos de pranchetas ou psicografia, eram as primeiras manifestações concretas de uma realidade supostamente espiritual, tornando-se, assim, exteriorizadas.

A SPEE, com suas reuniões e a participação de numerosos médiuns, foi o principal palco para a ocorrência e registro dessas exteriorizações. Os diálogos e as informações provenientes do dito “mundo espiritual” eram tratados como uma “nova realidade espiritual” e forneciam um fluxo contínuo de dados para as investigações de Kardec.

3.2 Objetivação do conhecimento espírita

A objetivação ocorre quando as exteriorizações se tornam acessíveis a outros, são compartilhadas e adquirem um caráter de realidade externa, independente da subjetividade individual. A linguagem é o principal veículo da objetivação (Berger, Luckmann, 1985). Na *Revue Spirite*, os relatos e discussões sobre as comunicações mediúnicas eram transformados em artigos e outros textos, conferindo-lhes uma forma objetiva e sistemática.

Kardec utilizou o periódico para registrar e analisar as comunicações, aplicando seus critérios metodológicos. Ele confrontava informações de diversos médiuns, submetendo-as ao “controle universal do ensino dos Espíritos” e à razão (Kardec, 1864b, p. 138-146). Isso significava que deveria ser rejeitada qualquer teoria que contradissesse o bom senso, a lógica e os dados positivos conhecidos (ciências naturais da época). Essa prática foi defendida por Kardec para transformar experiências mediúnicas dispersas em um corpo coerente de conhecimento, que podia ser confirmado pela experiência e organizado sistematicamente.

A *Revue Spirite* foi, assim, um terreno de ensaio para sondar a opinião das pessoas e dos supostos espíritos sobre princípios antes de admiti-los como parte constitutiva da doutrina. Este processo de registrar, comparar, discutir e publicar as comunicações foi o mecanismo central da objetivação do conhecimento espírita, tornando-o um acervo social disponível para transmissão e estudo.

3.3 Interiorização e formação do conhecimento sistemático

A interiorização é o processo pelo qual a realidade social objetivada é novamente apropriada e se torna subjetivamente significativa para os indivíduos. É a aquisição do mundo objetivo em suas consciências (Berger, Luckmann, 1985). No espiritismo, a *Revue Spirite* e as obras de Kardec foram os principais instrumentos para a interiorização da doutrina pelos adeptos.

A leitura e o estudo de seus artigos, bem como dos livros que a revista ajudou a moldar, permitiam aos indivíduos aquisição de um “conhecimento” sobre os fenômenos espíritos e a moral deles decorrente. Allan Kardec enfatizou a necessidade de um estudo sério e contínuo para se compreender o espiritismo (Kardec, 1857, p. 13-14), que ele considerava uma ciência e uma filosofia, não uma religião. Em suas palavras,

o Espiritismo é uma Ciência ou, melhor dizendo, uma Filosofia espiritualista, que ensina a moral. Não é uma Religião, pois não tem dogmas, nem culto, nem sacerdotes, nem artigos de fé; é mais que uma filosofia, porque sua doutrina é estabelecida sobre a prova certa da imortalidade da alma. É para fornecer esta prova que os espíritos evocam os Espíritos de além-túmulo (Kardec, 1866b, p. 56-57).

A *Revue Spirite* serviu como um guia mensal, apresentando os “vocabulários específicos” e os “campos semânticos” que estruturavam as interpretações e condutas de rotina na área espírita. Ao interiorizar esses conteúdos, os adeptos incorporavam em suas consciências os esquemas motivacionais e interpretativos da doutrina, incluindo os valores institucionais definidos. Kardec concebia o espiritismo como uma doutrina não dogmática e em constante evolução, ou “progressiva” (Kardec, 1869b, p. 39). A análise das

comunicações mediúnicas, baseada no uso de uma lógica rigorosa², e a concordância entre os ensinamentos de diversos médiuns, eram tidos como suficientes para a confiabilidade das informações (Kardec, 1864b, p. 141). Essa abordagem permitia que os adeptos não apenas recebessem o conhecimento, mas o processassem criticamente, fomentando uma fé que podia “encarar a razão de frente” (Kardec, 2013 [1866a], p. 256).

A *Revue Spirite* não apenas divulgava como modelava o que deveria ser interiorizado. Por exemplo, Kardec utilizava a revista para testar e refinar ideias antes de incorporá-las definitivamente nas obras fundamentais. A segunda edição de *O Livro dos Espíritos* (2018 [1860a]) é exemplo dessa dinâmica, incorporando passagens que circularam anteriormente na revista.

A Tabela 1, a seguir, ilustra como artigos da *Revista Espírita* foram utilizados na segunda edição de *O Livro dos Espíritos*:

Tabela 1 - Textos de artigos da *Revista Espírita* que passaram a integrar a 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*

<i>Revista Espírita</i>	Artigo	Questão da 2ª edição de <i>O Livro dos Espíritos</i> (Kardec,
Março de 1858	A fatalidade e os pressentimentos	522-851- 855- 866
Março de 1858	O doutor Xavier	209-210-334-358-359
Maio de 1858	Problemas morais dirigidos a São Luís	298-299-300-301-302-303-899-900-901
Novembro de 1858	Da pluralidade das existências	222
Dezembro de 1858	Sensações dos Espíritos	257

2 Essa lógica é influenciada pela posição que o suposto espírito ocupava dentro dos critérios que o fundador do espiritismo definiu por “escala espírita” (Kardec, 2018 [1860a], p. 89).

Dezembro de 1858	Dissertações de além-túmulo: o sono	402
Janeiro de 1859	Os anjos-da-guarda	495
Janeiro de 1859	Dissertações de além-túmulo: a infância	385
Abril de 1859	Quadro da vida espírita	148
Abril de 1859	Aforismos espíritas e pensamentos livres	202
Abril de 1859	Problema moral: os canibais	271
Maio de 1859	Mundos intermediários ou transitórios	234 -235-236
Junho de 1859	Conversas familiares de além-túmulo: Espírito Alexandre de	589
Setembro de 1859	Tempestades: papel dos Espíritos nos fenômenos naturais	536-537-538
Outubro de 1859	Perguntas dirigidas a São Luís, a propósito do pai Crépin	261
Dezembro de 1859	Efeitos da prece	665
Dezembro de 1859	Comunicações espontâneas obtidas em sessões da Sociedade	888
Janeiro de 1860	O Espiritismo em 1860	Conclusão, item V
Fevereiro de 1860	História de um danado (64 e 69)	973-997

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A 2ª edição de *O Livro dos Espíritos* foi considerada por Kardec como inteiramente refundida e consideravelmente aumentada. Essa edição, revisada e ampliada, com 1019 perguntas e respostas, enquanto a primeira edição apresentava um pouco mais de 500, incluiu muitos textos que outrora eram artigos do periódico.

De forma análoga, obras como *O Livro dos Médiuns* (Tabela 2), *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O céu e o inferno* e *A Gênese* também se beneficiaram desse processo de seleção e incorporação de conteúdos da revista. Esse método assegurava que os adeptos interiorizassem um conhecimento que havia sido testado e sistematicamente organizado, contribuindo para atribuir solidez ao corpus doutrinário espírita.

Para ilustrar textos da revista que foram utilizados em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, citamos o artigo *Controle universal do ensino dos Espíritos*, publicado no periódico em abril de 1864 (Kardec, 1864b, p. 138-146), que detalha os critérios metodológicos de Kardec, sendo integralmente utilizado para compor a introdução desta obra. A maior parte dos textos aproveitados em *O céu e o inferno*, tanto na 1ª edição de 1865 como na 4ª edição revisada de 1869, vieram da *Revue Spirite*. A primeira edição utilizou 41 artigos do periódico e a quarta edição, além de conservar os textos oriundos da *Revue Spirite*, acrescentou mais um (Farias, Lira Neto, 2025). O estudo sobre o conteúdo de *A gênese* foi realizado por Ribeiro Júnior, Bastos e Farias (2022; 2023). Os pesquisadores apontaram os artigos que integraram inicialmente o periódico e que passaram a compor tanto a primeira edição (Kardec, 1868a), como a 5ª edição revisada deste livro (Kardec, 2013 [1869b]).

Tabela 2 - Textos de artigos da *Revista Espírita* que passaram a integrar a 1ª edição de *O Livro dos médiuns*

<i>Revista Espírita</i> (Kardec, 1858a, 1858b, 1859a, 1859b, 1860a, 1860c)	Artigo	1ª edição de <i>O Livro dos médiuns</i> (Kardec, 1861a)
Janeiro de 1858	Respostas dos Espíritos a algumas perguntas	Segunda parte – cap. IV – p. 174-175 (Pergunta 22 – Teoria das manifestações)
Março de 1858	Utilidade de certas evocações particulares	Segunda parte – cap. XXV – p. 395-396 (Utilidade das evocações particulares)
Junho de 1858	Teoria das manifestações físicas	Segunda parte – cap. IV – p. 170-178 (diversas perguntas – Teoria das
Outubro de 1858	Obsediados e subjugados	Segunda parte – cap. XXIII – p. 346, 350-
Fevereiro de 1859	Espíritos barulhentos. Como se livrar deles	Segunda parte – cap. X – p. 245-246 (Lugares assombrados)
Março de 1859	Médiuns interesseiros	Segunda parte – cap. XXVII – p. 460-462 (Médiuns interesseiros)
Agosto de 1859	Mobiliário de além-túmulo	Segunda parte – cap. IX – p. 228-237 (Laboratório do mundo invisível)
Agosto de 1859	Pneumatografia ou escrita direta	Segunda parte – cap. XIII – p. 262-267 (Pneumatografia)
Setembro de 1859	Processos para afastar os Espíritos Maus	Segunda parte – cap. XXIV – p. 374-378 (Identidade dos Espíritos)
Fevereiro de 1860	Médiuns especiais	Segunda parte – cap. XVII – p. 293-295 (Médiuns especiais)

Fevereiro de 1860	Comunicações espontâneas: o tempo presente	Segunda parte – cap. XXVIII – p. 466-467 (O tempo presente)
Agosto de 1860	Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas	Segunda parte – cap. V – p. 189-94 (Manifestações físicas espontâneas)

A 1ª edição de OLM não se apresentava dividida em itens. Localizamos os textos constantes na Revista Espírita na parte, no capítulo e nas páginas da edição em francês de OLM.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

3.4 Institucionalização e legitimação da doutrina espírita

Fazendo uso da teoria de Berger e Luckmann (1985), a exteriorização e objetivação das experiências, seguidas pela interiorização do conhecimento, culminam na institucionalização, transformando esse saber em uma ordem social reconhecível. A necessidade de explicar e justificar essa nova ordem deu origem aos processos de legitimação.

3.5 Institucionalização do espiritismo

A institucionalização ocorre quando as ações habitualizadas se tornam compartilhadas por mais de um indivíduo, transformando-se em padrões de conduta que precedem e restringem as ações individuais. Em 1858, a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) já representa um passo inicial na institucionalização do espiritismo, ao organizar a pesquisa e a prática mediúnica. As reuniões e os diálogos dentro da SPEE estabeleceram rotinas e tipificações de conduta que, ao serem repetidas, ganharam um caráter de objetividade.

À medida que o espiritismo se expandia, a necessidade de organizar os adeptos em coletividades formais tornou-se evidente. A doutrina de Kardec, originalmente concebida como científico-filosófica, teve que se adaptar a diferentes contextos, especialmente no Brasil. A proliferação de grupos e sociedades espíritas, como a Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade (SEEDCC) e, mais tarde, a Federação Espírita Brasileira (FEB) e a Liga Espírita do Brasil (LEB), demonstra a materialização da doutrina em estruturas sociais

duradouras. Ao atuar como um centro de investigação e disseminação, a SPEE funcionou como modelo para a organização de futuros grupos (Ribeiro Júnior, 2022).

3.6 Legitimação do espiritismo

A legitimação é o processo pelo qual as instituições são explicadas e justificadas, tornando-as objetivamente acessíveis e subjetivamente plausíveis, processo essencial para a transmissão da ordem institucional a novas gerações e para a sua defesa contra desafios externos e internos (Berger, Luckmann, 1985).

3.6.1 Desafios e respostas da legitimação externa

Desde o seu surgimento na França, o espiritismo enfrentou forte resistência e ataques da igreja católica, que o classificava como uma “nova seita” (Chesnel, 1859a, p. 1; 1859b, p. 3). A igreja percebeu o espiritismo como uma ameaça ao seu monopólio de “bens religiosos”. A *Revue Spirite* tornou-se o principal veículo de Kardec para se defender dessas acusações e legitimar o espiritismo (Kardec, 1859b, p. 196-208).

Em suas refutações, Kardec reiterava constantemente que o espiritismo era uma ciência e uma filosofia, não uma religião no sentido tradicional, pois não possuía cultos, templos, sacerdotes ou dogmas. Ele argumentava que seus adeptos pertenciam a diferentes crenças, e que a doutrina se ocupava da observação dos fatos e da pesquisa de suas causas, tanto na ordem moral quanto na física (Kardec, 1859b, p. 206). Essa postura de Kardec, embora por vezes interpretada como ambígua por alguns pesquisadores (Damazio, 1994, p. 150; Stoll, 2003, p. 48; Betarello, 2009), buscava diferenciar o espiritismo das religiões dogmáticas e alinhá-lo com o pensamento científico da época. A distinção que Kardec fazia entre “ideia religiosa” (geral e sem princípios fixos) e “religião” (com cultos e rituais) é de fundamental importância para entender sua perspectiva sobre a caracterização do espiritismo.

A progressividade da doutrina foi um pilar da legitimação, afirmando que o espiritismo estava em constante evolução e aceitaria novas verdades em consonância com o avanço da ciência (Kardec, 1869b, p. 39). Essa característica o distinguia de doutrinas dogmáticas. O livreto *Caracteres da revelação espírita* (Kardec, 1868c), cujo conteúdo foi também

publicado no primeiro capítulo de A gênese (Kardec, 1868a), detalhou a concepção de Kardec de uma revelação espírita de caráter científico, baseada em leis naturais e no raciocínio humano, não na crença cega.

Para Cuchet (2012, p. 150), o espiritismo apresenta uma “revelação” de natureza bastante peculiar, uma vez que ela não emana de Deus ou de deuses, mas de supostos espíritos falíveis, por vezes enganadores, que, embora falecidos, são “mais ou menos homens como quaisquer outros”. Os destinatários dessas revelações precisam verificar suas afirmações, “cruzá-las e discuti-las, estando a operação dependente, em última análise, do bom senso e da livre apreciação de cada um. Como o próprio Kardec admite, o risco de erro e mistificação poderia ser reduzido, mas nunca completamente eliminado” (Cuchet, 2012, p. 150, tradução nossa).

3.6.2 Desafios e respostas da legitimação interna

Além das pressões externas, especialmente quando de sua chegada ao Brasil, o espiritismo enfrentou divergências internas quanto à sua própria caracterização, principalmente entre os “espíritas místicos” (ou “religiosos”) e “espíritas científicos” (Ribeiro Júnior, 2022).

A *Revue Spirite* também foi palco de debates ocorridos entre adeptos na França. A obra *Les Quatre Evangiles: Spiritisme chrétien ou Révélation de la révélation* (1866) de Jean Baptiste Roustaing, embora inicialmente divulgada no periódico kardecista, gerou tensões ao apresentar ideias que Kardec considerou incoerentes com os princípios espíritas, como a teoria do “corpo fluídico de Jesus” (Kardec, 1866b, p. 257-259; 1869b, p. 300-302) e a encarnação como castigo (Roustaing, 1920 [1866], p. 283-287) e não como um processo educativo para o espírito. Para Roustaing, a encarnação humana não seria uma necessidade universal para todos os espíritos (Roustaing, 1920 [1866], p. 283-287), como defendido pelo fundador do espiritismo (Kardec, 2018 [1860a], p. 101). As teorias roustaingistas encontraram aceitação em alguns grupos, especialmente no Brasil, onde a doutrina espírita ganhou uma característica fortemente religiosa.

Com a *Revue Spirite*, Kardec prestou esclarecimentos aos seus próprios seguidores sobre a natureza do espiritismo, reforçando que ele não possuía os caracteres de uma

religião no sentido usual. Entretanto, ele vislumbrava uma “religião do progresso”, que incorporaria as doutrinas espíritas como um de seus elementos, alinhando-se ao avanço da ciência e da razão (Kardec, 1908, p. 590-596).

Essa visão antecipava a necessidade de um universo simbólico mais abrangente para a legitimação completa da doutrina. Os mecanismos conceituais de manutenção do universo, como a mitologia, teologia, filosofia e ciência, servem para integrar significados e defender a realidade instituída. Kardec, ao posicionar o espiritismo como ciência e filosofia, com consequências morais, buscava uma legitimação baseada na razão e na observação, combatendo tanto o dogmatismo religioso quanto o materialismo científico.

A *Revue Spirite* foi um veículo essencial nessa batalha contínua pela legitimação, tanto ao moldar o corpus doutrinário quanto ao defender sua validade em meio a intensos debates, seja com o então maior detentor de bens religiosos (igreja católica), seja com outros agentes sociais, como se verificou no Brasil, como, por exemplo, com a criminalização do espiritismo em 1890 (Ribeiro Júnior, 2022).

4 O papel da *Revue Spirite* na sistematização doutrinária espírita na França

A *Revue Spirite*, sob a direção de Allan Kardec, não foi meramente um boletim informativo, sendo, também, uma ferramenta metodológica central para a sistematização do espiritismo. O periódico funcionou como um “terreno de ensaio”, em que novas ideias, hipóteses e resultados de comunicações mediúnicas eram apresentados e debatidos antes de serem incorporados às obras fundamentais da doutrina. Este processo dinâmico de publicação e revisão demonstra a natureza progressiva e não dogmática que Kardec atribuía ao espiritismo.

O método de Kardec, descrito como uma “ciência de observação” (Kardec, 1865, p. 8) e uma filosofia espiritualista (Kardec, 1866b, p. 56), baseava-se na coleta de um vasto “banco de dados” de comunicações mediúnicas de diferentes médiuns e em diversos lugares (Kardec, 2013 [1866a], p. 22). A *Revue Spirite* registrava essas informações, permitindo o confronto e a análise crítica dos conteúdos recebidos. Esse processo chamado de “controle universal do ensino dos Espíritos” foi fundamental para Kardec para garantir a consistência e a coerência doutrinária.

A contribuição da *Revue Spirite* é verificada em todas as obras básicas do espiritismo. Mesmo após o lançamento da obra inaugural em 1857, Kardec continuou a refinar e expandir seu conteúdo com base nos debates e estudos promovidos pelo periódico. Isso destaca a função da revista não apenas como repositório, mas como formadora de princípios doutrinários. Em *A Gênese*, os milagres e as predições segundo o Espiritismo (Kardec, 1868a; 2013 [1869b]), Kardec reconheceu explicitamente que os leitores assíduos da *Revue Spirite* já haviam notado «a maioria das ideias desenvolvidas» nesta obra na forma de esboços na revista. Neste livro, ele reafirmou que a revista representava um “terreno de ensaio” para sondar opiniões antes de admitir princípios na doutrina (Kardec, 2013 [1869b], p. 12).

A *Revue Spirite* se constituiu, portanto, no elo dialético entre a observação empírica dos fenômenos mediúnicos e a construção teórica do espiritismo. Assim, o periódico permitiu a exteriorização das experiências, a sua objetivação em forma de artigos e debates, a interiorização por parte de leitores e adeptos e o contínuo processo de legitimação da doutrina perante a sociedade e seus próprios seguidores. Sem a *Revue Spirite*, a consolidação e a coerência do corpus doutrinário espírita, conforme concebido por Allan Kardec, teriam sido mais desafiadoras.

Considerações finais

A investigação sobre a contribuição da *Revue Spirite* para o desenvolvimento doutrinário do espiritismo na França do século XIX, sob a ótica da sociologia do conhecimento de Berger e Luckmann (1985), revela o importante papel deste periódico na transformação de experiências subjetivas em conhecimento objetivo e sistemático. Allan Kardec, conhecido como codificador do espiritismo, utilizou a *Revue Spirite* não apenas como um veículo de divulgação, mas como uma ferramenta metodológica essencial, um verdadeiro laboratório de ideias e um fórum de debates. Neste processo, é possível perceber a dialética da construção social da realidade (Berger, Luckmann, 1985) da seguinte forma:

1. Exteriorização: os fenômenos mediúnicos e as comunicações dos espíritos, inicialmente experiências subjetivas e individuais (como as “mesas girantes”), foram

exteriorizados pelas práticas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) e pelos relatos dos médiuns.

2. Objetivação: essas experiências exteriorizadas foram, então, objetivadas por meio de registro, comparação e discussão sistemática em artigos da *Revue Spirite*. A linguagem da revista transformou relatos efêmeros em um corpo de conhecimento acessível, passível de análise racional e empírica por Kardec.

3. Interiorização: o conhecimento objetivado, difundido pela *Revue Spirite* e incorporado nas obras fundamentais do espiritismo, foi interiorizado pelos adeptos, moldando suas compreensões de mundo, suas crenças e sua identidade espírita. A revista forneceu os “vocabulários específicos” e “esquemas interpretativos” que permitiram essa apropriação subjetiva da doutrina.

4. Institucionalização: a repetição e o compartilhamento de práticas e conhecimentos levaram à institucionalização do espiritismo, mais facilmente verificado no Brasil, onde o espiritismo foi elevado ao status de uma nova religião no campo religioso. A própria SPEE e, posteriormente, as diversas associações e federações (como a FEB e a LEB no Brasil) são exemplos claros de como padrões de conduta e crenças se solidificaram em estruturas sociais reconhecíveis e duradouras.

5. Legitimação: o espiritismo buscou incessantemente a legitimação, tanto interna (resolvendo divergências doutrinárias, por exemplo, em relação às ideias de Roustaing) quanto externa (diante da igreja católica, da ciência e do Estado). A *Revue Spirite* foi ferramenta central para Kardec argumentar sobre o suposto caráter científico e filosófico da doutrina, defender sua progressividade e, em seus textos póstumos, vislumbrar a emergência de uma “religião do progresso”, construindo, assim, um universo simbólico que desse sentido à experiência espírita.

Em resumo, a *Revue Spirite* foi o eixo articulador do processo de construção dos textos doutrinários do espiritismo. Ela permitiu a lapidação e o aprimoramento contínuo da doutrina, garantindo que o espiritismo de Kardec se estabelecesse como um corpo de conhecimento coerente, passível de estudo e em constante evolução, distinto das religiões ditas dogmáticas, como defendido pelo seu fundador, e alinhado aos princípios da razão e da ciência de sua época.

Referências

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. *La Table, le Livre et les Esprits*. Éditions Jean-Claude Lattès. 1990.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.

BETARELLO, Jeferson. *Unir para difundir*. 2009, Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

CARION, Henri. *Lettres sur l'évocation des esprits*. Paris: Dentu, 1853.

CHESNEL, François. Une religion nouvelle à Paris. *L'Univers*: Union Catholique, Paris, 13 abr. 1859a, n. 102. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6969966>. Acesso em 21 set. 2025.

CHESNEL, François. Une religion nouvelle à Paris. *L'Univers*: Union Catholique, Paris, 28 maio 1859b, n. 146. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k697040p/f3.item>. Acesso em 21 set. 2025.

CUCHET, Guillaume. *Les voix d'outre-tombe: tables tournantes, spiritisme et société au XIXe siècle*. Paris: Seuil, 2012.

DAMAZIO, Sylvia F. *Da elite ao povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.

DE GASPARIN, Agénor. *Des tables tournantes du surnaturel en general et des esprits*. Paris: Dentu, 1854.

FARIAS, Luciana; LIRA NETO, Luís Jorge. O céu e o inferno: origem dos textos e evolução da obra. In: MILANI FILHO, Marco Antonio Figueiredo (Org.). *Justiça Divina segundo o espiritismo*. São Paulo: CCDPE-ECM, 2025.

KARDEC, Allan. *Le livre des Esprits*. Paris: Dentu, 1857.

KARDEC, Allan. *Revue Spirite*: Journal d'Études Psychologiques. Paris: H. Carion, 1858a.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: Jornal de Estudos Psicológicos, 1858b. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1858.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

KARDEC, Allan. *Revue Spirite*: Journal d'Études Psychologiques. Paris: H. Carion, 1859a.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: Jornal de Estudos Psicológicos, 1859b. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1859.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, a partir da 2ª (1860a), 4a, 5a, 6a, 10a e 12a edições francesas. Rio de Janeiro: FEB, 2018.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: Jornal de Estudos Psicológicos, 1860b. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília, [s.d.]. Disponível em <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1860.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

KARDEC, Allan. *Revue Spirite*: Journal d'Études Psychologiques. Paris: H. Carion, 1860c.

KARDEC, Allan. *Le livre des médiums*: ou guide des médiums et des évocateurs. Paris: Didier et Cie, 1861a.

KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*: ou guia dos médiuns e dos evocadores. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 2. ed. francesa, 1862. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. *Imitation de l'évangile selon le Spiritisme*. Paris: Ledoyen, Dentu, Fréd. Henri, 1864.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: Jornal de Estudos Psicológicos, 1864b. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília, [s.d.]. Disponível em <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/WEB-Revista-Espirita-1864.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

KARDEC, Allan. *Le ciel et l'enfer: ou la justice divine selon le Spiritisme*. Paris: Ledoyen, Dentu, Fréd. Henri, 1865a.

KARDEC, Allan. *O que é o espiritismo*: introdução ao conhecimento do mundo invisível, pelas manifestações dos Espíritos (1865b). Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília: FEB, 2019. Disponível em: <https://cei-spiritistcouncil.com/wp-content/uploads/2020/07/4-O-que-é-o-espiritismoCEI.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro Jr., 3. ed. francesa, revista, corrigida e modificada, 1866a. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: Jornal de Estudos Psicológicos, 1866b. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília, [s.d.]. Disponível em <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1866.pdf>. Acesso em: 21 set. 2025.

KARDEC, Allan. *La genèse les miracles et les prédictions selon le Spiritisme*. Paris: A. Lacroix, Verboeckhoven et Co., 1868a.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: Jornal de Estudos Psicológicos, 1868b. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Brasília, [s.d.]. Disponível em <https://www.febnet.org.br/ba/file/Downlivros/revistaespirita/Revista1868.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

KARDEC, Allan. *Caractères de la révélation spirite*. Paris: Bureau de la Revue Spirite, 1868c.

KARDEC, Allan. *O céu e o inferno, ou a justiça divina segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 4. ed. francesa, 1869a. Brasília: FEB, 2019.

KARDEC, Allan. *A gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 5. ed. francesa de 1869b. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. Étude sur les Religions comparées à la Philosophie Spirite. *Revue Spirite*, n. 10, 1 out. 1908. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/01-octobre-1908/15/fc174b45-6398-48f0-a8c3-f9c8936a822f>. Acesso em: 21 set. 2025.

MATHIEU, P. F. *Un mot sur les tables parlantes suivi du crayon magique et du guéridon poète*. Paris: Jules Laisné. Librairie-Éditeur, 1854.

NOIRAC; HIRNE. *Révélations nouvelles sur le monde des esprits*. Paris: Ledoyen, Librairie-Éditeur, 1854.

PIMENTEL, Marcelo Gulão. *O método de Allan Kardec para investigação dos fenômenos mediúnicos* (1854-1869). 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Brasileira), Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2014.

RIBEIRO JÚNIOR, Adair. *A obra esquecida de Angeli Torteroli: o espiritismo no Brasil e em Portugal*. 1ª edição. São Paulo: CCDPE-ECM, 2022.

RIBEIRO JÚNIOR, Adair; BASTOS, Carlos Seth; FARIAS, Luciana. *Uma revisão na história da 5ª edição de A gênese Parte II: Os eventos relacionados à atualização da obra e à preparação para impressão em 1868*. *Jornal de Estudos Espíritas* 10, 010202 (2022). DOI: 10.22568/jee.v10.artn.010202.

RIBEIRO JÚNIOR, Adair; BASTOS, Carlos Seth; FARIAS, Luciana. *Uma revisão na história da 5ª edição de A gênese Parte III: A atuação de Amélie Boudet no pós-Kardec, a denúncia da adulteração da obra e sua repercussão na França e no Brasil*. *Jornal de Estudos Espíritas* 11, 010205 (2023). DOI: 10.22568/jee.v11.artn.010205.

ROUSTAING, Jean Baptiste. *Os Quatro Evangelhos: Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação*, 1866. Rio de Janeiro: Livraria da Federação Espírita Brasileiro, 1920.

STOLL, Sandra Jacqueline. *Espiritismo à Brasileira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Curitiba, Editora Orion, 2003.

Submetido em 22/09/2025

Aprovado em 30/01/2026